



## CINE UEM: FILMES E CINECLUBISMO NA PROMOÇÃO DA ARTE LGBTQIAPN+

Barbara de Oliveira Lopes (UEM)

Pedro Marcelo Tarozo de Araújo (UEM)

Roger Domenech Colacios (UEM)

Elisa Maria Ramos Rodrigues (UEM)

Matheus Yamamoto Soares (UEM)

Rodrigo Correa Gontijo (UEM)

ra138782@uem.com

### **Resumo:**

Esta proposta de apresentação de trabalho tem como objetivo abordar a exibições de Cinema LGBTQIAPN+ brasileiro pelo projeto de extensão Cine UEM no biênio 2023/2024. Tais produções possuem uma longa história no audiovisual em geral, sendo muitas vezes negligenciadas, devido a seu caráter transgressor e disruptivo em relação às tradições cinematográficas do circuito principal de cinema. O Cine UEM procurou trazer às telas estes filmes, todos produzidos no Brasil, além de propiciar ao público uma conversa com diretores e demais membros da equipe de produção e elenco, procurando desenvolver um cineclubismo atento a estas produções do passado e do presente para contribuir com a formação de novos artistas, comunicólogos e público em geral. Diante desta iniciativa do projeto, ao longo do último ano, o Cine UEM exibiu longas e curtas metragens de diversos diretores envolvidos com a temática LGBTQIAPN+, assim nos dois últimos dois anos foi exibido “Nós somos o amanhã”, “Baile de Formatura” e “Rasgue Minha Roupa” de Lufe Steffen, e também “Transamazônia” (2019) de Bea Morbach e Melissandra Gabriela.

**Palavras-chave:** Cinema LGBTQIAPN+; Cineclubismo; Extensão; Brasil; Cine UEM.

### **1. Introdução**

O Cine UEM, projeto de extensão criado em 2019 junto ao curso de Comunicação e Multimeios, vem realizando desde então diversas mostras cinematográficas. Enquanto uma atividade de cineclubismo a proposta do projeto é a exibição de filmes com temáticas



variadas, centrado em produções brasileiras, procurando também trazer alguém da equipe de realização para um debate com a audiência.

Essa diversidade temática fez com que o Cine UEM passasse a compor mostras focadas em determinados estilos e características da produção de cinema no Brasil, como, por exemplo, os filmes de caráter LGBTQIAPN+. Ao longo dos anos de funcionamento do projeto, pelas telas do Cine UEM, passaram muitos diretores ou produtores para falar de seus filmes, tais como: “Transamazônia” (2019) dirigido por Bea Morbach, Renata Taylor e Débora McDowell, o filme é um documentário que aborda a vida de duas travestis que vivem em lados distintos da rodovia Transamazônica em que as promessas de desenvolvimento não se concretizaram.

Em 2024 contamos também com a participação do diretor e multiartista Lufe Steffen. Dois curtas foram exibidos, “Rasgue minha roupa” (2002) e “Baile de formatura” (2017), e também seu mais recente longa metragem “Nós somos o amanhã” (2023). A parceria com Lufe Steffen começou a partir de uma live com o diretor em 2021 em que ele abordou as produções ao longo da sua carreira e o cinema LGBTQIAPN+.

As lives do Cine UEM também fazem parte da curadoria em relação ao cinema LGBTQIAPN+, durante a pandemia o projeto realizou lives com muitos diretores, essa temática teve um lugar de destaque na programação com a participação de Kiko Goifman que dirigiu “Bixa Travesty” (2018) junto a Cláudia Priscilla. Outro convidado do projeto foi o diretor Papu Curotto, diretor de “Matías et Jerônimo” (2015), “Esteros” (2016) e “Leon” (2023).

O Cine UEM realiza também um mapeamento das produções cinematográficas sobre o cinema LGBTQIAPN+, no Instagram do projeto a uma série de postagem sobre filmes e curtas metragens brasileiros que incluem se nesta área e estão presentes em streamings, tanto pagos quanto gratuitos, uma forma de divulgar estes trabalhos para o público do Cine UEM e as pessoas que acompanham o projeto e suas indicações.

Alves (2010)<sup>1</sup> defende o cineclubismo como algo que vai além da exibição coletiva de filmes, mas também a construção de um ambiente de diálogos e críticas acerca daquilo que é

<sup>1</sup> ALVES, Giovanni. O Cinema como experiência crítica: Tarefas políticas do novo cineclubismo no século XXI. In: ALVES, Giovanni; MACEDO, Felipe. Cineclube, Cinema e Educação. [S. l.]: Editora Praxis, 2010. cap. 1, p. 7-27. Disponível em: [https://www.academia.edu/38862914/Cineclube\\_Cinema\\_and\\_Educa%C3%A7%C3%A3o](https://www.academia.edu/38862914/Cineclube_Cinema_and_Educa%C3%A7%C3%A3o). Acesso em: 6 ago. 2024.



apresentado, o autor enxerga o cinema como uma arte tecnológica que propicia um ambiente virtualizado com espaço de uma experiência crítica, portanto, viver a experiência de assistir um filme coletivamente e discuti-lo fortalece uma educação humanizada e atenta para as questões da contemporaneidade que surgem tanto do filme em si como também da vivência do público.

Marconi (2020)<sup>2</sup> aponta que o cinema LGBTQIAPN+ se constrói a partir de sujeitos dissidentes que representam suas vivências, desejos e medos na tela, a partir disto, promovem uma aproximação com um público que pode identificar se dentro destas representações, apresentando um mundo novo ao seu público. Sobre esses filmes *queer* o autor aponta:

As imagens, e as imagens de alguns filmes *queer*, são políticas porque, sobretudo, podem promover um dissenso na tessitura das paisagens consensuais que durante tanto tempo forjaram não apenas as visualidades do cinema brasileiro, mas também as paisagens mais amplas daquilo que é dizível, pensável, factível, visível e reconhecível. (MARCONI, 2020, p.150)

Com isto, o enfoque nas produções cinematográficas ligadas a comunidade LGBTQIAPN+ junto às atividades de cineclubismo configuram uma perspectiva de aprendizado acerca de uma temática fundamental para a contemporaneidade, juntamente com uma atividade que também busca o ensino e o entendimento do cinema como arte e forma de expressão.

A presença destes profissionais auxiliou na compreensão do público quanto aos vieses envolvidos na produção de um filme, seu roteiro, enquadramento, preparação de elenco, técnicas e tecnologias. A interação levava que questionamentos fossem feitos e a resposta dada pudesse esclarecer e ensinar sobre a área de cinema, especificamente o cinema LGBTQIAPN+.

## 2. Metodologia

Quanto à metodologia utilizada para a execução do projeto de extensão Cine UEM, a opção é pelas práticas do Cineclubismo. As sessões do projeto são organizadas coletivamente por seus participantes, que em sua maioria são alunos do curso de Comunicação e

<sup>2</sup> MARCONI, Dieison. Cinema queer brasileiro ou as veias abertas da política da imagem. *Rebeca*, [s. l.], p. 141-157, Julho-Dezembro 2020. Disponível em: <https://rebeca.emnuvens.com.br/1/article/view/685>. Acesso em: 6 ago. 2024.



Multimeios, a preparação envolve, a escolha dos filmes que irão compor a mostra ou as sessões das próximas semanas, junto a tentativa de contato com a equipe do filme, com a intenção de agendar a presença de algum representante da produção para a promoção de um debate com a plateia. Os participantes do Cine UEM também são responsáveis pela confecção de postagens no Instagram, que fazem a divulgação das exibições, trazendo informações sobre o filme ou curta metragem, sua produção, data e indicando os convidados para o debate após a sessão, também postagens com a pós-exibição contendo um vídeo de cenas da sessão de cinema. Além disso, o Cine UEM busca escolher mediadores para conduzir o debate e incentivar o público a participar, seja com perguntas ou comentários.

O debate realizado após as sessões visa entender o processo de produção audiovisual e seus detalhes. Os temas variam entre aspectos da direção de atores ou a captação de recursos, técnicas de filmagem ou montagem do set e afins. A possibilidade de conversar com os convidados permite ao público compreender um pouco mais da obra e auxiliar os processos criativos daqueles que desejam produzir longas ou curtas-metragens, uma discussão fundamental para os alunos de artes em geral e da comunicação em específico.

As sessões acontecem, em sua maioria, no auditório da BCE, local de fácil acesso e já conhecido no campus. Tem um local fixo permite que o projeto alcance tanto o público acadêmico da universidade quanto a comunidade exterior. Para exibições nesse local, o Cine UEM utiliza um computador e um projetor do Departamento de Fundamentos da Educação (DFE/UEM).

Algumas sessões podem ir para outros locais da UEM, ou fora dela (como sessões que foram exibidas na Escola Milton Santos do MST e na Ocupação Dom Helder). Na nossa temática aqui, a exibição do longa-metragem “Nós Somos o Amanhã” utilizou o espaço do Teatro Universitário de Maringá (TUM) e fez parte da programação da mostra de cinema MAFUÁ! (Mostra de Cinema Universitário, Amador e Independente). Essa parceria resultou em um enfoque maior no público universitário, por serem eles os principais participantes do evento.

Como Alves (2010) defende, as práticas de cineclubismo constroem um público com olhar crítico e atento ao mundo que o cerca, os participantes têm a possibilidade de dialogar, criticar e expor aquilo que o filme proporcionou a eles. Desta forma, o Cine UEM utiliza das sessões para contribuir com um contato artístico e cultural com os alunos do curso de Comunicação e Multimeios e o público em geral.



### 3. Resultados e Discussão

As atividades promovidas pelo Cine UEM acerca do cinema LGBTQIAPN+ trouxeram destaque a uma temática que historicamente não foi privilegiada seja em editais de fomento a cultura, seja nas exibições em cinemas. Tal enfoque pretende valorizar que está produzindo e quem já produziu nesta temática, no Brasil, é fundamental para a construção de um conhecimento mais amplo acerca do cinema, como mostra Marconi (2020). Além disso, o contato entre os membros envolvidos nas produções com os alunos do curso de comunicação é parte importante para auxiliar os alunos em seus trabalhos, especialmente aqueles que almejam atuar no meio audiovisual.

### 4. Considerações

O cineclubismo promove um espaço de diálogos, questionamentos e trocas sobre o fazer e o consumo cinematográfico de forma consciente e com uma maior aproximação da arte possível como afirma Alves (2010), tal atividade desenvolvida pela Cine UEM demonstra uma perspectiva de democratização do acesso à arte e ao ensino, os alunos têm a possibilidade de aprender sobre como produzir no meio audiovisual, ao mesmo tempo em que entram em contato com temáticas sensíveis em um espaço que visa uma educação humanizada.

### Referências

- ALVES, Giovanni. O Cinema como experiência crítica: Tarefas políticas do novo cineclubismo no século XXI. In: ALVES, Giovanni; MACEDO, Felipe. Cineclube, Cinema e Educação. [S. l.]: Editora Praxis, 2010. cap. 1, p. 7-27. Disponível em: [https://www.academia.edu/38862914/Cineclube\\_Cinema\\_and\\_Educa%C3%A7%C3%A3o](https://www.academia.edu/38862914/Cineclube_Cinema_and_Educa%C3%A7%C3%A3o). Acesso em: 6 ago. 2024.
- MARCONI, Dieison. Cinema queer brasileiro ou as veias abertas da política da imagem. Rebeca, [s. l.], p. 141-157, Julho-Dezembro 2020. Disponível em: <https://rebeca.emnuvens.com.br/1/article/view/685>. Acesso em: 6 ago. 2024.